

## ENSINO E LETRAMENTO VISUAL DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vinicius da Silva Freitas<sup>1</sup>  
Maria Martins Formiga<sup>2</sup>  
Fabianna Santana Moço<sup>3</sup>  
José Roberto Gonçalves de Abreu<sup>4</sup>

### RESUMO

No meio organizacional pedagógico das instituições, é importante levar em consideração a dimensão individual do profissional docente frente à realidade da inclusão. Existe uma necessidade de oferecer formas corretas de ensino, avaliação individualizada considerando as peculiaridades dos estudantes que possuem deficiência auditiva, decisões coerentes com a proposta curricular e garantindo o desenvolvimento continuado aos docentes para agir com estudantes com surdez. Este artigo científico buscou uma abordagem bibliográfica e qualitativa que tem como objetivo discutir os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem da criança que possui deficiência auditiva dentro do âmbito infantil e o trabalho do professor realizado em salas de aulas que possuem esses alunos com necessidades particulares, suas metodologias e estratégias, bem como sua ótica de ensino inclusivo. É necessário que a escola precise adaptar as atividades de forma que o aluno surdo entenda através dos espaços visuais, as tarefas de escrita devem ser compreendidas de forma que os alunos surdos escrevem, uma vez, que a língua natural deles não é a portuguesa e sim a Libras. A atuação do educador é marcada por suas habilidades e experiências, dessa forma, através de desafios que a prática pedagógica sempre exigiu no dia a dia do âmbito escolar, uma vez que engloba diversos aspectos, como: avaliar, ensinar e planejar.

### INTRODUÇÃO

Para a criança que possui deficiência auditiva se inserir dentro do âmbito da Educação Básica é um desafio, tendo em vista que são vários os obstáculos que limitam muito o seu processo de aquisição da escrita e leitura quando é tratado a questão do processo de alfabetização, é encontrado uma defasagem nesse processo onde é limitada a infraestrutura e a qualificação profissional, vale ressaltar que a educação inclusiva é de suma importância para que aconteça o desenvolvimento das habilidades fundamentais da criança deficiência auditiva, ofertando assim uma aprendizagem eficaz e relevante para esse aluno.

No meio organizacional pedagógico das instituições, é importante levar em consideração a dimensão individual do profissional docente frente à realidade da inclusão.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá - RJ, [viniciuscarvalho34@hotmail.com](mailto:viniciuscarvalho34@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrado em PROFEPT pelo Instituto Federal de Pernambuco - PE, [mmartinsformiga@gmail.com](mailto:mmartinsformiga@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré - ES, [fabi.moco@gmail.com](mailto:fabi.moco@gmail.com);;

<sup>4</sup> Doutor Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - ES, [abreufisio@gmail.com](mailto:abreufisio@gmail.com);

Existe uma necessidade de oferecer formas corretas de ensino, avaliação individualizada considerando as peculiaridades dos estudantes que possuem deficiência auditiva, decisões coerentes com a proposta curricular e garantindo o desenvolvimento continuado aos docentes para agir com estudantes com surdez.

Disponibilidade e a aceitação do professor para cuidar desta criança são requisitos necessários, mas não são suficientes para atender. O professor deve compreender suas possibilidades em seu ato de aprender e as condições necessárias para que seja possível ocorrer o seu desempenho. Assim sendo, acreditando assim na inclusão como um instrumento de mobilização para o questionamento das práticas de ensino que deve-se levar em consideração a necessidade de começar o processo de desenvolvimento, a iniciar a formação do professor, como condição primordial para o processo de educação inclusiva.

Nesta ótica ocorre o surgimento da seguinte questão: o professor do meio educacional infantil possui preparação para atender as necessidades do aluno que possui deficiência auditiva no contexto da diversidade para que dessa forma possua capacidade para atender o que cita a lei sobre a educação ser um direito de todos?

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este artigo científico buscou uma abordagem bibliográfica e qualitativa que tem como objetivo discutir os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem da criança que possui deficiência auditiva dentro do âmbito infantil e o trabalho do professor realizado em salas de aulas que possuem esses alunos com necessidades particulares, suas metodologias e estratégias, bem como sua ótica de ensino inclusivo. Tendo em vista que a educação inclusiva é uma prática educacional que é capaz de educar com sucesso todos os envolvidos, mesmo aqueles que possuem particularidades.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Denominada de Libras a língua de acesso aos surdos não pertence ao universo como um todo, tendo em vista que cada país possui sua própria língua de sinais. No Brasil a Libras é entendida como a língua natural dos surdos brasileiros, sendo este um meio que possui interferências na cognição de pessoas surdas e age de forma integral no desenvolvimento dos indivíduos portadores de deficiência auditiva.

De acordo com Andrade e Fontes (2009) essa língua foi uma conquista de suma relevância na vida e no cotidiano dos surdos, porque além deles terem idioma próprio, tendo também a garantia de seu desenvolvimento. Com isso, pessoas com deficiência auditiva, podem viver na sociedade com capacidade de exercer suas qualificações e direitos como cidadãos.

Nesta ótica, Fernandes (2003) entende que a LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais deve ser encaminhada aos surdos como um direito, ao que garante um meio eficaz de comunicação capaz de proporcionar desenvolvimento cognitivo no tempo apropriado. Tendo em vista essas considerações, quando é falado sobre surdos, se tratando de pessoas que possuem deveres, direitos e identidade comunicativa, ainda que seja de forma distinta, existe o processo comunicativo nos indivíduos que possuem deficiência auditiva.

É sábio que na inclusão dos alunos com deficiência auditiva é necessário que o professor tenha uma preparação ao que está envolvido de forma direta no processo de desenvolvimento da aprendizagem desses discentes. É necessário que os professores englobem nesse processo de desenvolvimento o apoio para suporte técnico e desenvolvimento continuado mais direcionado a prática pedagógica individual, para que seja reduzido em parte os desafios nesse processo de inclusão, tendo em vista que esses profissionais terão como base a nova filosofia indicada pela ideia de educação para todos em conjunto a inclusão de sujeitos que possuem surdez ao processo de inclusão, uma vez que no processo de aprendizagem e ensino, é devido dar ênfase os procedimentos de aprendizagem, e não muito ao excesso de informação.

Para os alunos com deficiência auditiva, bem como para os ouvintes, é de extrema importância o desenvolvimento do desejo de aprender, de saber, gostar de ler, busca de informações, e a satisfação no processo de resolução de um determinado problema. Assim, é de extrema importância que o professor na prática pedagógica onde os alunos que possuem deficiência auditiva estão incluídos, possa oferecer atividades individuais, e atividades em grupo para que ocorra a integração com colegas ouvintes. É relevante que seja possível possibilitar que os alunos com deficiência auditiva realizem ações variadas usando métodos visuais de comunicação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Baseado nas teorias analisadas e estudadas, é perceptível que é devido lutar por uma escola inclusiva para pessoas com deficiência auditiva, assim sendo, uma instituição que possui duas línguas, é necessário refletir sobre a situação linguística do aluno no meio educacional, tendo em vista que não acontece apenas quando o intérprete é incluído na rede regular de ensino,

mas também quando acontece a alfabetização do aluno com deficiência auditiva desde a infância. É necessário que a escola precise adaptar as atividades de forma que o aluno surdo entenda através dos espaços visuais, as tarefas de escrita devem ser compreendidas de forma que os alunos surdos escrevem, uma vez, que a língua natural deles não é a portuguesa e sim a Libras.

Vale considerar que incluir e integrar são coisas distintas, dessa forma discorre Facion (2012) integrar é considerar o aluno com deficiência no âmbito escolar e esperar que este se acostume como a didática e o espaço de ensino da instituição, sendo a inclusão já o respeito as limitações dos alunos que possuem necessidades especiais e proporciona o ambiente e a aprendizagem para este aluno.

Em razão disso, é de grande relevância que o professor, mesmo que de forma básica tenha conhecimento da língua de Libras com intuito de conseguir se comunicar com alunos que possuam deficiência auditiva, não como substituto dos intérpretes, mas para entender como receber e passar as atividades educacionais realizadas por discentes que possuem deficiência auditiva.

A função da escola é entender o distinto e muitas vezes encontra como desafio a falta de compreensão dos familiares. Dessa forma, o ambiente de ensino desenvolve a administração da construção indenitária de indivíduos com deficiência auditiva e com demais tipos de individualidades. Todavia, a criança que possui uma atenção melhor da família colabora de forma relevante para o desenvolvimento escolar. Dessa forma, a escola precisa se preparar no que diz respeito a admissão e recepção de alunos com deficiência auditiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do educador é marcada por suas habilidades e experiências, dessa forma, através de desafios que a prática pedagógica sempre exigiu no dia a dia do âmbito escolar, uma vez que engloba diversos aspectos, como: avaliar, ensinar e planejar. O educador sempre foi uma figura de extrema importância para o desenvolvimento da formação integral e aprendizagem dos alunos, não se distinguindo para o surdo e o aluno em seu processo de escolarização.

**Palavras-chave:** Surdez; Educação; Professores; Libras; Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N.; FONTES, P. O. **O ensino da segunda língua brasileira (libras) na educação infantil.** 2009.

CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar. 2013.

FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FERNANDES, E. **A função do intérprete na escolarização do surdo.** In: **Surdez e escolaridade, Desafios e Reflexões.** Anais do II Congresso Internacional do INES, 17-19 de setembro de 2003.